

FICHA PEDAGÓGICA
ECO MINDS

CÉU DE AGOSTO

Jasmin Tenucci

Brasil, Islândia / 2021

Ficção / 16'

Autora e tradutora: Anne Fryszman
Concepção: Le Court, 2025



CLERMONT-FERRAND

LE COURT

INTERNATIONAL
SHORT FILM
FESTIVAL

**KINO
FORUM**





FESTIVAL DE CANNES
COMPÉTITION
SÉLECTION OFFICIELLE 2021



CÉU DE AGOSTO

DIRIGIDO E MONTADO POR Jasmin Tenucci
 CENAS Badu Moraes, Lilian Regina, Ernani Sanches, Luci Pereira, Livia La Gatto, Brenda Ligia e Gilda Nomacce
 MONTAGEM Bruno Tiezzi MONTAGEM DE SOM Diogo Hayashi MONTAGEM DE SOM E MONTAGEM SAIM SADIQ MONTAGEM FERNANDA FROTTÉ E BRÜSI OLASSON
 MONTAGEM DE SOM MARIA BERARDO MONTAGEM DE SOM E MONTAGEM GUILLE MARTINS MONTAGEM CAROL BARRANCO
 ASSISTÊNCIA DE MONTAGEM André Srur MONTAGEM DE MONTAGEM Caio Barion e Beatriz Vieira
 DEBORAH CARVALHO E FERNANDA RANIERI MONTAGEM DE ILUMINAÇÃO NINA KOPKO
 KOBAYASHI MONTAGEM Beto França

substância
 DISTRIBUIDORA DE FILMES

AMOR
 DOCH
 FILMES

Sumário

- | | | | |
|-----------|--|-----------|--|
| 03 | Ficha técnica | 09 | O contexto: uma situação política instável |
| 04 | A diretora | 10 | O ponto de partida: a Amazônia em chamas |
| 05 | Nota da diretora | 11 | As igrejas neo-pentecostais: um fenômeno em plena expansão no Brasil |
| 06 | Algo estranho no ar: o presságio | 12 | Uma obra radicalmente humanista |
| 07 | A hostilidade do mundo afora versus o afeto da comunidade - A prepotência do som | 13 | Recursos |
| 08 | A escuridão cai sobre a cidade | | |

Ficha técnica

Roteiro e direção: Jasmin Tenucci

Produção : Henrique Carvalhaes, Ricardo Mordoch, Kari Uflsson

Direção de Fotografia: Bruno Tiezzi

Montagem: Brusi Olason, Fernanda Frotte

Elenco: Badu Morais, Lilian Regina, Ernani Sanches, Luci Pereira, Gilda Nomacce, Livia La Gatto, Brenda Ligia, Alberto Pereira Jr, Nicole Cordery, Ana Elisa Mello

Direção de Arte: Diogo Hayashi

Figurino: Yuri Kobayashi

Som direto: Carolina Barranco

Edição de som: Guile Martins

Sinopse:

Enquanto incêndios devastam a Amazônia a centenas de quilômetros de distância, a jovem enfermeira Lucia sente algo estranho no ar e começa a ter dúvidas sobre sua gravidez. Um favor relutante à sua avó doente leva Lucia a uma igreja neo-pentecostal, onde ela se sente atraída por uma jovem paroquiana carismática e sua fé.



A diretora

Jasmin Tenucci

Jasmin Tenucci é uma cineasta brasileira, ela dirigiu o curta *Céu De Agosto* premiado com menção honrosa na Seleção oficial do Festival de Cannes de 2021 e exibido em mais de 200 festivais. Ela co-produziu *Darling* (2019), vencedor de Melhor Curta no Festival de Veneza. Ela roteirizou séries para Globo, Netflix, GNT, Cartoon Network, Multishow, TV Cultura e outros, dentre elas *As Five*.

Adapta, como roteirista, para o formato longa metragem o best seller americano *Hotel on the Corner of Bitter and Sweet* para o diretor indicado ao Oscar Bing Liu e "A pediatra" para Anonymous Content Brasil. Como editora, trabalhou em *Joyland*, pré-indicado ao Oscar 2023, vencedor do prêmio do júri no Un Certain Regard, em Cannes e do Spirit Awards de melhor filme estrangeiro. Ela é graduada em Cinema pela Universidade de São Paulo, mestre pela Universidade de Columbia, onde ganhou o prêmio de diretora revelação em 2019 e lecionou roteiro e direção para a graduação.

Como diretora, prepara os longas *Algodão Roxo*, cujo projeto foi selecionado pelo laboratório Cannes Focus Pro 2023 e vencedor do prêmio ArteKino, no Nouveau Cinema Market 2023, e *The Smallest Whale in the World*, cujo roteiro foi vencedor do TIFF Sloan Pitch Project 2023 no Toronto Film Festival.



Nota da diretora

"O filme nasceu em um dia de agosto de 2019, quando a fumaça da queimada na Amazônia atravessou todo o país, envolvendo o céu de São Paulo e transformando um dia ensolarado em noite. Ao ver isso, senti como se aquela imagem capturasse um sentimento intangível que permeia o ar no Brasil nos últimos anos. Um sentimento de tensão crescente e de possíveis dias sombrios por vir. Nossa protagonista, em uma posição em que carrega um futuro dentro de si, experimenta de forma quase irracional a questão do que está por vir. Então, perguntei a ela algo que sempre me intrigou: a que se recorre quando confrontado por forças (sejam elas naturais, políticas ou mesmo sobrenaturais) diante das quais nos sentimos impotentes?"



Algo estranho no ar: o presságio

O filme se inicia com um incêndio florestal, passando então para as chamas que escapam de uma churrasqueira durante um chá de bebê, numa laje em São Paulo.

A atmosfera é leve e amena. As pessoas comemoram, riem, se divertem.

Um grito de pássaro rompe essa leveza. O pássaro cai morto bem à frente da protagonista, que cortava um limão sobre uma mesa. Uma gota de sangue pinga em seu vestido.

Com esta introdução, o cenário de angústia está plantado.

Isso dá início a uma série de questionamentos e eventos. A avó de Lúcia questiona por que o bebê está tão quieto, referindo-se ao feto em seu ventre. Um periquito, preso em uma gaiola, grita sem parar, fazendo eco ao primeiro grito ouvido na laje. Ao mesmo tempo, ouvimos notícias sobre os incêndios na Amazônia, transmitidas pela TV ligada.

Esses elementos deixam Lúcia – e o espectador – preocupados com a saúde do bebê. Essa preocupação se materializa na sequência seguinte, no hospital onde ela trabalha, quando realiza uma ultrassonografia para verificar o estado do feto.



PERGUNTA

- Que elementos dessa cena podem ser interpretados como um presságio?

A hostilidade do mundo afora versus o afeto da comunidade - A prepotência do som

Temos então a introdução da igreja. Na cena anterior, a avó de Lúcia pediu que ela leve comida para um desses templos. Agora, ouvimos uma voz feminina dizendo: “Ele tá aqui. Ele tá aqui, dentro de mim, todos os dias”, enquanto a câmera se fecha na tela da ultrassonografia, com a imagem do feto no ventre da mãe.

No interior do templo, a mesma moça fala sobre Jesus com uma voz doce e realizada, em contraste com a agitação de Lúcia na cena anterior. Sugere que enquanto a vida dentro de Lúcia gera angústia e incerteza, Jesus – dentro da moça – traz paz e plenitude.

A partir daí, o desenho de som estabelece uma oposição entre três ambientes: o mundo interno da igreja, doce e afetuoso; os ruídos agressivos do mundo exterior – carros, buzinas, gritos, tosses; e os sons da casa de Lúcia e da avó, carregados de tensão e presságio.

Os movimentos desse mundo exterior barulhento são brutais: duas pessoas esbarram

em Lúcia, enquanto a igreja se revela como um espaço de cuidado, onde há toques, abraços, o carinho de uma mulher que passa a mão na barriga dela.

Os sons da casa – os gritos de pássaros, as falas da avó, as notícias dos incêndios na TV – ganham força simbólica à medida que atravessam o filme, voltando em momentos-chave (o primeiro grito de pássaro na laje, a última fala da avó ainda ouvida ali, o incêndio nos créditos). Tudo parte dali: da casa, conectando simbolicamente os eventos pessoais ao cenário mais amplo.



SUGESTÃO DE ATIVIDADE: Fazer uma lista dos sons do filme e classificá-los em duas categorias: agressivos/confortantes.

A escuridão cai sobre a cidade

Em uma nova cena com a avó, o periquito grita sem parar e cai morto.

Temos então uma cena simétrica à da abertura do filme, em ordem inversa (laje / pássaro morto / casa da avó).

Lúcia levanta de sua espreguiçadeira, e firma um olhar um pouco intrigado, um pouco assustado, no horizonte, e o clima é reforçado pela música que passamos a ouvir. Seus amigos perguntam o que está acontecendo, se vai chover.

Uma nuvem escura no céu, e a voz da avó ecoa: "Isso não é chuva, não.", reforçando o caráter sinistro da cena projetada.

A escuridão aumenta, junto com a música. A protagonista sai para a rua, onde todos comentam sobre a noite repentina que cai sobre a cidade.

Ela corre para o hospital e realiza mais uma ultrassonografia.

Finalmente na igreja, todos os personagens estão lá rezando, de mãos dadas, e se abraçando.

Lá, Lúcia encontra algum conforto.

O filme termina com os créditos sobre uma tela preta, ao som de um incêndio.



PERGUNTA

- **As opções de formato de tela são muito específicas. Quais são elas e o que elas sugerem?**

O contexto: uma situação política instável

Em 2016, Dilma Rousseff, presidente eleita do Brasil, sofre um impeachment aprovado pelo parlamento sob um falso pretexto.

Essa destituição ocorre após três anos de agitação política e de manifestações em meio ao aumento do desemprego e à crise econômica.

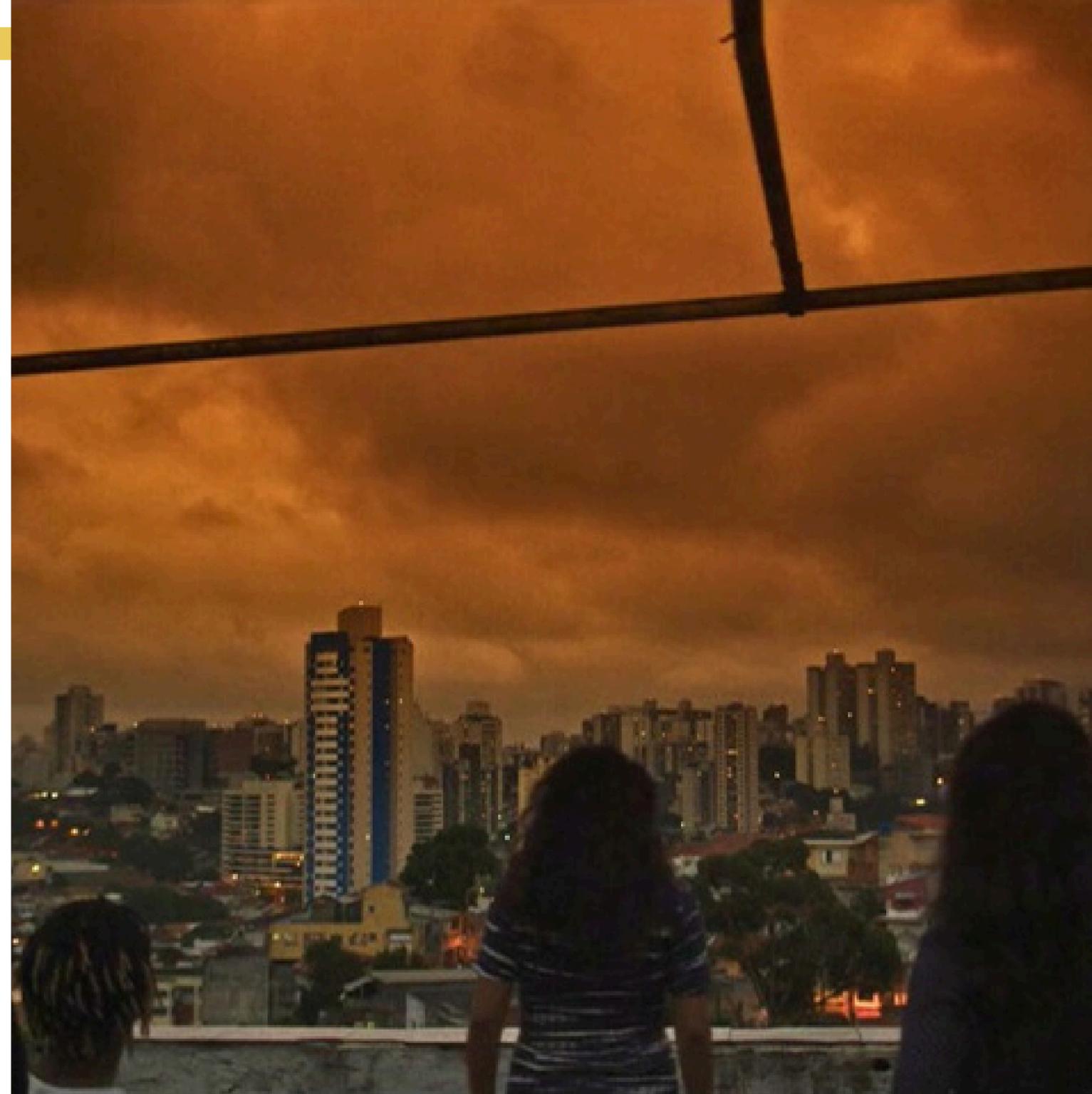
Após o impeachment, a agitação continua. O ex-presidente Lula (do mesmo partido da presidente deposta) é processado e condenado à prisão. Ele será inocentado alguns anos depois.

Michel Temer, que assume a presidência da República, conduz uma severa política de austeridade.

O país é então sacudido por manifestações quase diárias.

O Brasil está dividido entre os apoiadores da presidenta deposta e de Lula, que se opõem ao governo, e os defensores do impeachment e da condenação de Lula, alguns dos quais chegam a pedir uma intervenção militar.

Em outubro de 2018, o candidato de extrema-direita Jair Bolsonaro é eleito presidente da República, em um clima de tensão e violência política. A sociedade brasileira está profundamente dividida: famílias se rompem, amigos se desfazem.



O ponto de partida: a Amazônia em chamas

O ponto de partida do filme é um fato real ocorrido em 19 de agosto de 2019: às 15h, a noite caiu sobre São Paulo, que de repente ficou coberta por nuvens. Poucas horas depois, a população descobriu a causa dessas nuvens negras e densas: tratava-se das cinzas provenientes dos incêndios na Amazônia, a cerca de 3.000 km dali.

Os incêndios são comuns nesta época do ano, que é mais seca. Apesar do seu clima equatorial, a Amazônia tem sido cada vez mais atingida por secas durante o período de estiagem, consequência direta do aquecimento global combinado com atividades humanas que levam ao desmatamento.

Muitos incêndios têm origem humana: vão desde o fogo de limpeza de terreno, que se espalha para áreas maiores devido à seca, até incêndios criminosos com o objetivo de promover o desmatamento parcial e criar novas terras para a pecuária. Embora essa prática seja proibida, criminosos a realizam com total impunidade: o Brasil é um território imenso onde o Estado às vezes tem dificuldade de se fazer respeitar.

Na época, o presidente Bolsonaro foi diretamente acusado por seus discursos que valorizavam a exploração da floresta e por sua política, que teve como efeito enfraquecer todos os órgãos de fiscalização da floresta e dos incêndios.



As igrejas neo-pentecostais: um fenômeno em plena expansão no Brasil

A igreja apresentada no filme é um templo evangélico do tipo neo pentecostal. As igrejas desse tipo são muito poderosas no Brasil – as mais importantes possuem canais de TV – e são bastante ricas.

A religião é um fenômeno extremamente presente na sociedade brasileira, e as igrejas evangélicas adquiriram um peso considerável. Embora o Brasil seja majoritariamente católico, a proporção de evangélicos passou de 5,2% em 1970 para 26,7% da população em 2022. Os fiéis se distinguem pela intensidade de sua prática: há templos evangélicos em quase todas as esquinas, abertos sete dias por semana.

Os pentecostais possuem um poder político significativo, com muitos deputados na Assembleia Legislativa. Eles têm a reputação de “fazer e desfazer” eleições: em 2002, o candidato Lula escolheu um evangélico como vice-presidente, o que contribuiu para sua eleição.

Já Jair Bolsonaro encenou sua conversão antes de se lançar na corrida presidencial.

No filme, o fenômeno é apresentado em seu aspecto popular. Aqui, não se aborda o poder da Igreja, mas a comunidade dos fiéis em uma pequena igreja de bairro.



Uma obra radicalmente humanista

Conhecendo o contexto, entende-se que a situação apocalíptica descrita no filme não se refere apenas ao desastre ecológico, e que a noite que de repente cai sobre a cidade representa muito mais do que uma nuvem de cinzas. Ela representa um futuro incerto e ameaçador, uma acumulação de tensões – a destruição da Amazônia é uma delas, mas não a única. O mundo exterior é retratado como algo agressivo.

A protagonista encontra, nessa pequena comunidade de fiéis, o conforto e o afeto de que precisa para superar suas angústias e, talvez, levar adiante sua gravidez em um mundo ameaçado e ameaçador.

Em agosto de 2021, a diretora falou sobre o fenômeno em uma entrevista para o canal do Youtube Cinema Sem Fim: "Eu sempre me incomodei com como a igreja neopencostal era representada no Brasil e discutida. Porque, apesar de eu ser particularmente contra o projeto político e de dominação cultural das grandes Igrejas e dos bispos, e assim, é um projeto que eu acho nefasto, mas, que não tem nada a ver com a espiritualidade do Brasileiros. [...] Eu não sou evangélica, não cresci na Igreja, mas fui muito aos cultos ao longo do ano porque eu já estava com uma pesquisa sobre isso antes de escrever o curta. É uma rede de afeto enorme e importante para eles e que realmente muda a vida de um monte de gente [...] O filme tem um pouco disso também, de que a gente olhe de maneira um pouco mais horizontal e afetuosa para esses 30% de nossa população."

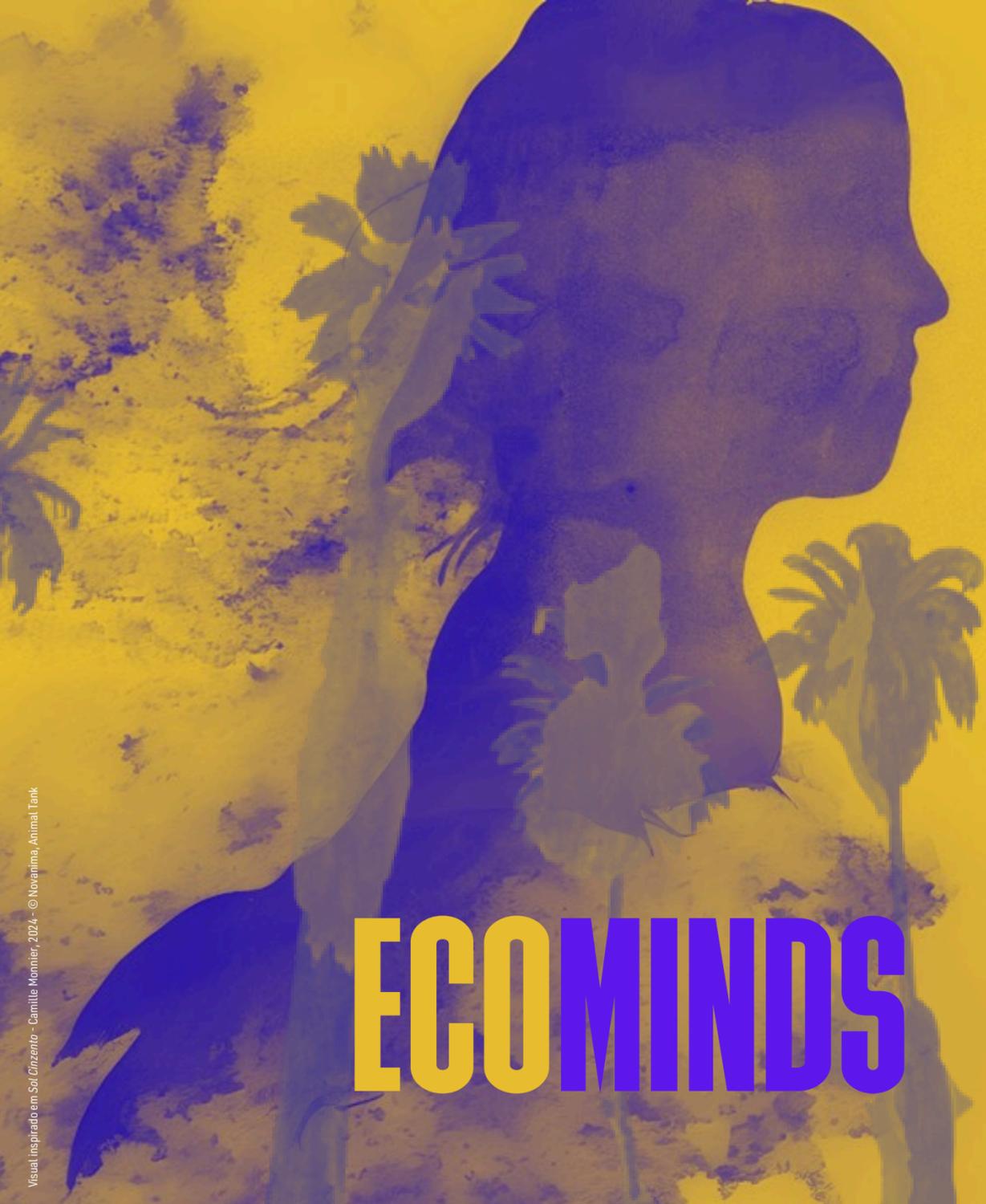
Ao traçar o retrato de uma comunidade a priori muito distante dela, Jasmin Tenucci oferece, em contraponto à sombria perspectiva que se anuncia, um convite ao diálogo, ao afeto e à reconciliação. Dessa abordagem emerge uma mensagem profundamente humanista, esboçada como resposta às fraturas e aos conflitos da sociedade brasileira.



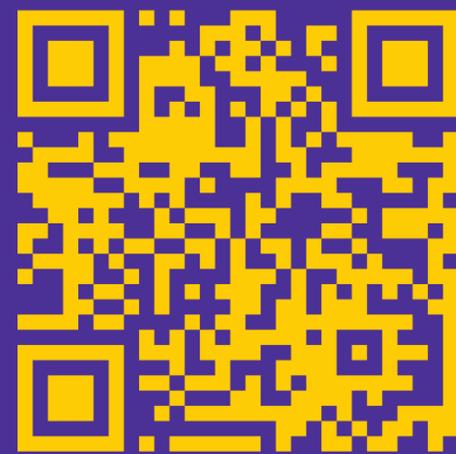
Recursos

- **YouTube Canal Cinema Sem Fim**, *Entrevista com Jasmin Tenucci* (entrevista vídeo), publicado em 19 de agosto de 2021
https://www.youtube.com/watch?v=Pm_A7mYoETY
- **Universidade Federal de Minas Gerais**, *Desmonte ambiental fez dobrar emissões na Amazônia nos primeiros anos de governo Bolsonaro*, publicado em 23 de agosto 2023
<https://ufmg.br/comunicacao/noticias/desmonte-ambiental-fez-dobrar-emissoes-na-amazonia-nos-primeiros-anos-de-governo-bolsonaro>
- **Human Rights Watch**, *"O ar é insuportável": Os impactos das queimadas associadas ao desmatamento da Amazônia brasileira na saúde*, publicado em 26 de agosto 2020
<https://www.hrw.org/pt/report/2020/08/26/376135>
- **Wikipédia** (2024), *Incêndios florestais na Amazônia em 2019*
https://pt.wikipedia.org/wiki/Inc%C3%AAndios_florestais_na_Amaz%C3%B4nia_em_2019
- **VENTURINI Anna Carolina, SANTOS Pedro Ribeiro, SILVA Natália Noronha**, *Um Brasil dividido? Reflexões sobre a polarização política e social no Brasil contemporâneo* (Lua Nova), n. 110, p. 15-54, 2020. Disponível em:
<https://www.scielo.br/j/ln/a/x4Jn86C8pCJHZdzqbd7Kwz/?format=html&lang=pt>

Ficha pedagógica
Autora e tradutora: Anne Fryszman
Concepção: Le Court, 2025



Esta ficha pedagógica foi criada como parte do projeto ECO MINDS.



SQP.CM/ECOMINDS-EN

O ECO MINDS é um projeto franco-brasileiro realizado pelo Festival Internacional de Curtas Metragens de Clermont-Ferrand e pelo Festival de Curtas Metragens de São Paulo - Curta Kinoforum, como parte da temporada cruzada França-Brasil do Institut Français. Ele apresenta uma seleção de seis curtas metragens franceses e brasileiros recentes sobre os temas clima e transição ecológica, acompanhados de fichas pedagógicas. Destinado a um público amplo, esse programa destaca jovens talentos e tem como objetivo sensibilizar as pessoas para as questões ambientais.

Foram criadas fichas pedagógicas para acompanhar os filmes em francês e em português pelo Festival Internacional de Curtas-Metragens de Clermont-Ferrand e o Festival de Curtas Metragens de São Paulo - Curta Kinoforum.

Estas fichas serão propostas a todos os parceiros que receberem uma projeção. Elas serão utilizadas para realizar análises fílmicas junto a professores, mediadores culturais e jovens públicos.



CLERMONT-FERRAND
COURT
LE
**INTERNATIONAL
SHORT FILM
FESTIVAL**

**KINO
FORUM**

Comitê de patrocinadores da Temporada França-Brasil 2025



LVMH
BELMOND | SEPHORA | CHANDON



JCDecaux

sanofi

AIRBUS

CMA CGM



L'ORÉAL
GROUPE



VINCI

BNP PARIBAS

Carrefour



SCOR
The Art & Science of Risk